

PSDQ

Questionário de Estilos Parentais

Adaptação: O. Cruz¹ e S. Santos

Tipo de instrumento: Questionário

Versão: Duas versões semelhantes, uma para mães e outra para pais

População-alvo: Mães e pais de crianças de idade pré-escolar e escolar

Tempo de aplicação: 15 min.

Material: Folha de respostas

Classificação: B (cf. Anexo 1)

O Questionário de Estilos Parentais (QEP) constitui a versão portuguesa adaptada (Santos, 2008; Santos & Cruz, 2008) da versão curta do Parenting Styles & Dimensions Questionnaire (PSDQ; Robinson, Mandlco, Olsen, & Hart, 2001).

O PSDQ pretende avaliar os três estilos educativos parentais (autorizado, permissivo e autoritário) propostos por Baumrind (1973), como dimensões contínuas.

O estudo de adaptação foi realizado no contexto do projeto de mestrado de Santos (2008). Após a obtenção de autorização por parte dos autores, foi tomada uma primeira decisão relativa aos itens a incluir na versão portuguesa do PSDQ. Dado que a diferença mais significativa entre as versões longa (62 itens) e curta (32 itens) era o número de itens relativos ao estilo permissivo, que se traduzia em diferentes valores de consistência interna (versão 62 itens: 15 itens com $\alpha=.75$; versão 32 itens: 5 itens com $\alpha=.64$), decidiu-se juntar aos itens da versão curta, os itens com maior saturação fatorial na dimensão estilo permissivo da versão longa. Assim, a versão portuguesa passou a incluir 11 itens no estilo permissivo.

A tradução realizada pela mestranda foi seguida de uma retroversão realizada por uma tradutora profissional; de seguida utilizou-se a técnica da reflexão falada com duas mães, não tendo daí surgido alterações; finalmente os itens foram revistos por uma professora da área da Psicologia da Educação, com proficiência na língua inglesa que sugeriu reformulações pontuais que foram introduzidas.

O QEP é constituído por duas versões paralelas (para mães e para pais), sendo composto por um total de 38 itens, relativos às três dimensões: 15 itens do estilo autorizado; 12 itens do estilo autoritário; e 11 itens do estilo permissivo. Ao longo do questionário, é solicitado aos pais e às mães que, numa escala de 1 a 5, decidam qual a frequência com que os comportamentos que constam dos itens foram utilizados por si próprios e pela outra figura parental. As notas são obtidas através da média dos itens em cada uma das três dimensões, para mãe e pai, separadamente, ou para mãe e pai, combinados (Santos, 2008; Santos & Cruz, 2008).

Participaram no estudo de adaptação do QEP 76 pais de crianças em idade pré-escolar — 37 raparigas e 39 rapazes— com idades compreendidas entre os 4 e os 6 anos, que frequentavam quatro instituições de educação pré-escolar na zona metropolitana do Porto. Todas as crianças viviam com pai e mãe ou respetivos substitutos parentais. As mães apresentavam em média 8,9 anos de escolaridade e os pais 8,3 anos.

A consistência interna dos resultados obtidos neste estudo, apreciada através do coeficiente alfa de Cronbach, revelou valores bastante satisfatórios: .93 para o estilo autorizado, .85 para o autoritário e .81 para o permissivo.

O estilo autorizado surge como bastante mais frequente ($M=4.07$; $DP=.47$) do que os estilos au-

1 Endereço para contacto: orlanda@fpce.up.pt

toritário ($M=2.04$; $DP=.33$) e permissivo ($M=2.41$; $DP=.35$), não se observando diferenças em função do sexo das crianças. Verificou-se ainda uma associação negativa baixa, mas significativa do ponto de vista estatístico, entre a escolaridade, tanto da mãe como do pai, e o estilo permissivo.

O estilo autorizado não se correlaciona com os outros dois estilos; porém, constatou-se a existência não esperada de uma correlação positiva entre o estilo autoritário e o estilo permissivo ($r=.34$, $n=76$, $p<.01$), o que levou as autoras a sinalizar a necessidade de continuar a estudar atentamente este instrumento (Santos & Cruz, 2008).

O QEP foi utilizado posteriormente em dois outros estudos realizados no âmbito de dissertações de mestrado (Campos, 2009, e Granja, 2009; Correia, 2009). O estudo de Correia (2009) foi levado a cabo com pais de 50 crianças da zona de Lisboa e 36 da zona de Ponte de Lima com idades compreendidas entre os 7 e os 9 anos e a frequentar o 2.º e o 3.º ano de escolaridade. A consistência interna das notas revelou-se aceitável: .83 para o estilo autorizado, .76 para o autoritário e .83 para o permissivo. Tal como no estudo de Santos (2008, Santos & Cruz, 2008), o estilo autorizado é bastante mais frequente que os outros dois; porém, desta vez, verificou-se um efeito do sexo das crianças, sendo mais frequente nos pais das raparigas. Relativamente à escolaridade dos pais, ela apareceu associada negativamente ao estilo autoritário. A correlação positiva entre o estilo autoritário e o estilo permissivo reapareceu neste estudo ($r=.45$, $n=81$, $p<.001$), reforçando os resultados de Santos (2008; Santos & Cruz, 2008)

Finalmente o estudo de Campos (2009) e de Granja (2009), realizado com os pais de 20 crianças diagnosticadas com asma e 30 crianças sem problemas de saúde, com idades compreendidas entre os 8 e os 12 anos, confirma alguns dos resultados dos estudos anteriores, sendo os mais relevantes os seguintes: o estilo mais frequente é o estilo autorizado nas mães e nos pais e existe uma correlação positiva entre os estilos autoritário e permissivo (estatisticamente significativa no caso das mães apenas). Este resultado reforça a necessidade de rever os itens destas duas dimensões com o objetivo de as transformar, dentro do possível, em dimensões ortogonais.

Referências

- Baumrind, D. (1973) The development of instrumental competence through socialization. In A. D. Pick (Ed.), *Minnesota Symposia on Child Psychology* (Vol 7, pp 3–46). Minneapolis: University of Minnesota Press.
- Campos, D. (2009). *As crianças com asma: estilos educativos parentais, temperamento e estratégias de coping*. Dissertação de mestrado não publicada, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Correia, F. (2009). *Estilos educativos parentais: influência sobre as capacidades e dificuldades de crianças em idade escolar*. Dissertação de mestrado não publicada, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Granja, B. (2009). *Os estilos educativos parentais, o stress parental e as estratégias de coping da criança com asma*. Dissertação de mestrado não publicada. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto.
- Robinson, C. C., Mandleco, B., Olsen, S. F., & Hart, C. H. (2001). The Parenting Styles and Dimensions Questionnaire (PSQD). In B. F. Perlmutter, J. Touliatos, & G. W. Holden (Eds.), *Handbook of family measurement techniques: Vol. 3. Instruments & index* (pp. 319-321). Thousand Oaks: Sage.

- Santos, S. (2008). *Estilos educativos e práticas educativas parentais: o controlo do visionamento televisivo em crianças de idade pré-escolar*. Dissertação de mestrado não publicada, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Santos, S. & Cruz, O. (2008). Questionário de Estilos Educativos. In A. P. Noronha, C. Machado, L. Almeida, M. Gonçalves, Sara Martins & V. Ramalho (Eds.), *Actas da XIII Conferência Internacional Avaliação Psicológica: Formas e Contextos* [CD]. Braga: Psiquilíbrios Edições.